

RECEBIMENTO DO NAVIO DE PESQUISA HIDROCEANOGRÁFICO “VITAL DE OLIVEIRA”

*Degração das palavras do Ministro de Estado da Defesa, Jaques Wagner,
na cerimônia de recebimento do Navio de Pesquisa Hidroceanográfico
“Vital de Oliveira”*

Rio de Janeiro, 23 de julho de 2015

Senhoras e senhores,

Hoje é um grande dia, não apenas para a Marinha do Brasil, mas, eu diria até principalmente, para a ciência, tecnologia e inovação, para os nossos pesquisadores, já que esse é um navio tipicamente – ou até exclusivamente – um navio de pesquisa.

Quero dizer da minha alegria por essa marcha brasileira no sentido de, cada vez mais, prepararmos a nossa gente e o nosso país com conhecimento, com inovação, com ciência e com tecnologia, que são fundamentais para uma nação da nossa dimensão.

O Brasil já figura na constelação internacional e pretende cada dia mais galgar postos de maior destaque.

Sem a pesquisa, a ciência e a tecnologia, nós não poderíamos dar conta, por exemplo, de conhecer a nossa Amazônia Azul, que tem uma dimensão enorme a ser estudada.

E a minha alegria é, exatamente, estar, neste momento, como Ministro da Defesa, compartilhando com o Ministro da Ciência e da Tecnologia, Aldo Rebelo, com os representantes da Petrobrás e da Vale, o fato de que tivemos a capacidade de montar essa engenharia, essa parceria público-privada entre instituições do governo e empresas dessa importância, que também dependem fundamentalmente da pesquisa.

Este navio, creio, não deve nada aos melhores nessa área de pesquisa hidroceanográfica.

Eu pude constatar o brilho nos olhos dos pesquisadores, homens e mulheres, que já vieram nesse primeiro trecho da África para cá.

Quando eu disse a eles “– vocês vão fazer muita coisa boa”, eles disseram “– já fizemos: já temos muita coisa, já tem uma geladeira ali cheia de microrganismos, de coisas coletadas, já tem mapeamento feito”.

Eu acho que essa alegria é fundamental.

A despeito do momento mais apertado na economia, a nossa característica é a de nunca abandonarmos o nosso ideal, a nossa meta.

E nós temos convicção de que atravessando, não os mares, com esse navio, mas atravessando momentos mais duros da economia, nós vamos retomar aquilo que estamos colhendo aqui.

Não fosse uma visão de fazer do Brasil um país para disputar o cenário internacional naquilo que há de mais nobre, que é ciência, tecnologia e inovação, seguramente a gente não teria engendrado essa engenharia entre Petrobrás, Vale, MCTI e MD.

Estamos entregando aos pesquisadores e à Marinha do Brasil essa embarcação que promete tanto à nossa gente, de hoje e do futuro.

Eu quero parabenizar a todos, dizer que, para mim, como brasileiro, é motivo de orgulho saber que estamos na primeira linha dos melhores equipamentos nessa área de pesquisa hidroceanográfica.

Não tenho dúvidas de que o Oceano Atlântico carece muito de pesquisas e estudo.

Pelo que eu sei, este é talvez o menos pesquisado de todos os oceanos, e à despeito da Petrobrás já ter conseguido, abaixo da Pré-Sal, encontrar petróleo, eu imagino que ainda tenhamos mais o que pesquisar e imagino que a Vale ainda sonhe com muitos minerais do fundo do mar que a gente possa trazer e com a abertura de outras vertentes, diferentes daquelas que nós já conhecemos.

Então eu quero cumprimentar o querido Ministro Aldo Rebelo, que nos deu, como todo bom historiador, uma aula sobre o “Vital de Oliveira”, e está empolgado, como eu, porque somos dois empolgados pelo Brasil.

Cumprimento também o Comandante da Marinha, Almirante Leal Ferreira, e, em seu nome, me permito cumprimentar os Ex-comandantes aqui presentes, e todo o Almirantado aqui presente.

Gostaria de cumprimentar a todos os Oficiais-Generais; o Comandante do Navio de Pesquisa; o Chefe dos Pesquisadores, Professor Moacir Araújo, e, em nome dele, todos os pesquisadores; e os representantes da Petrobrás e da Vale.

Tenho certeza de que os marinheiros embarcados, assim como os pesquisadores, terão profundo orgulho de trabalhar nesse navio, nesse novo equipamento.

Vocês vão disfrutar de um equipamento moderno, e nós vamos aguardar que ele possa produzir conhecimento e também algo que possa ser transformado em economia.

Eu não vejo absolutamente nenhuma contradição entre a pesquisa científica e a aplicada, ao contrário – eu acho que uma vive da outra, uma depende da outra, uma se serve da outra, no bom sentido da palavra.

E, portanto, eu tenho certeza que nós temos que ter unidade de compreensão da Marinha, do MD, do MCTI, da Petrobrás e da Vale, e, evidentemente, dos nossos pesquisadores.

Nós estaremos trocando informações, trocando conhecimento, de tal forma que a pesquisa cresça e possa também ser absorvida e utilizada por empresas da importância da Vale e da Petrobrás.

Parabéns a todos, boa sorte a esse navio, que Deus abençoe os noventa membros de sua tripulação e seus quarenta pesquisadores, e que vocês possam trabalhar muito pelo bem do Brasil!

Obrigado a todos.